



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8629 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
ENCONTROS COM A LEITURA LITERÁRIA**

Aline Janell de Andrade Barroso Moraes - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Michelle de Freitas Bissoli - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES; FAPEAM

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
ENCONTROS COM A LEITURA LITERÁRIA**

Este texto traz os apontamentos iniciais de uma pesquisa de doutorado em andamento, intitulada Formação continuada de professores da Educação Infantil: literatura infantil e teoria histórico-cultural, iniciada em 2019. A investigação tem como objetivo primário analisar as especificidades de um processo formativo continuado, dentro da escola, cujo cerne é a apropriação da literatura infantil pelas professoras da Educação Infantil.

Como objetivos secundários pretendemos: (1) reconhecer os significados e sentidos atribuídos pelas professoras à leitura literária ao longo dos encontros formativos; (2) conhecer e ressignificar os aspectos estéticos, poéticos, estruturais e materiais do livro literário nos encontros formativos; (3) sensibilizar as professoras para o uso não utilitário da literatura junto às crianças; (4) refletir sobre a construção de um processo formativo continuado, considerando suas potencialidades e limitações.

Como base teórico-metodológica para a produção e análise dos dados nos pautaremos: na teoria histórico-cultural, tendo como principais categorias de estudo o significado, o sentido, a vivência e a mediação, em Vygotsk (2012, 2014, 2018) e Leontiev (2014); na filosofia da linguagem no tocante aos enunciados produzidos pelos sujeitos nos encontros, bem como seu aporte sobre a literatura, em Volochinov (2017) e Medviédev (2019); em relação à educação literária, nos apoiaremos principalmente em Giroto e Souza (2016a, 2016b) e Baptista (2018) em estudos específicos sobre a literatura no âmbito da Educação Infantil. Os dados produzidos – os enunciados dos sujeitos – nos encontros formativos serão analisados microgeneticamente, conforme Goés (2000). Para isso, os encontros estão sendo

videogravados.

Temos como lócus da pesquisa um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Manaus/AM, que atende, em doze salas de referência, nos dois turnos, crianças de três a cinco anos de idade. Iniciamos a investigação em outubro de 2019, com um grupo formado por vinte professoras, duas pedagogas e duas professoras que estavam atuando na sala de recursos da escola, totalizando 24 pessoas. Deste total, aderiram à pesquisa 20 pessoas que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), porém, atualmente, estamos com 15 pessoas, considerando que duas mudaram de escola, duas desistiram de participar e uma foi readaptada de função, e que tais situações são apontadas nos critérios de exclusão como motivos para a não participação no processo investigativo.

Após a adesão à pesquisa, iniciamos a sua primeira etapa com a observação das professoras em momentos de leitura/contação de histórias em suas turmas. Para cada turma foram agendados três dias alternados de observação, para que pudéssemos observar a todas de forma igualitária. Após cada observação, entregávamos à professora um questionário constituído por três perguntas referentes ao planejamento e realização daquele momento. Encerramos as observações em dezembro de 2019.

Ao retornarem às atividades em fevereiro de 2020, nos reunimos com as professoras para darmos a devolutiva sobre os resultados das observações e juntas discutimos e nomeamos as necessidades que foram se apresentando durante as observações e também aquelas que elas reconheciam como tal e que não ficaram visíveis nas observações. Após este levantamento inicial, chegamos aos seguintes temas para os encontros formativos: (1) o que é literatura?; (2) diferenças e especificidades do ler e contar histórias; (3) os gestos embrionários do ato de ler; (4) estratégias de leitura; (5) gêneros literários.

No nosso planejamento inicial, objetivávamos fazermos dez encontros formativos presenciais de março a dezembro de 2020. No entanto, com a pandemia da Covid-19 e as limitações por conta do isolamento social, não realizamos nenhum encontro de março a julho de 2020, aguardando que a situação sanitária melhorasse e também por conta do turbilhão de emoções e incertezas em que todas, pesquisadora e professoras, estávamos envolvidas. Tendo em vista a continuidade da necessidade de isolamento social, iniciamos o processo formativo em agosto de 2020, e estamos realizando um encontro remoto semanal, com duração de 2h30, via *Google Meeting*.

Nosso interesse em empreender uma investigação que conjugasse formação de professores e pesquisa se deu, primeiramente, por acreditarmos que este formato, que destaca a escola como espaço privilegiado de formação, já é reconhecido por estudiosos da formação docente como Nóvoa (2009) e Imbéron (2009), dentre outros.

Em segundo lugar, consideramos o fato de que, na formação inicial de professores, há um aspecto problemático em relação ao conhecimento específico sobre a literatura e a leitura literária. Belmiro, Machado e Baptista (2015) apontam que nem todas as universidades federais têm a disciplina sobre literatura infantil como obrigatória, o que gera implicações para o desenvolvimento das práticas com o literário. Ainda nesse sentido, nem sempre acontece, na formação continuada, a ampliação desse conhecimento inicial em conjunção com a prática docente. Sendo assim, muitos/as professores/as ainda desconhecem as especificidades da literatura, o que traz, ineludivelmente, consequências para as práticas pedagógicas.

Outro aspecto por nós considerado para a opção por uma investigação acerca dos processos formativos docentes se refere à não priorização da formação cultural como parte do currículo da formação inicial (e continuada) de professores, tanto dentro como fora da

universidade, como nos indicam Bissoli, Moraes e Rocha (2014). Compreendemos que, pela sua dimensão cultural, ética e estética, a literatura deveria ser contemplada nos processos formativos, possibilitando vínculos e a criação de necessidades humanizadoras e contribuindo para um encontro pessoal dos/as professores/as com seu conteúdo e forma, o que poderia reverberar na prática com as crianças.

Gostaríamos de destacar esse aspecto da produção da necessidade de ser leitor/a de literatura nos/as professores/as. De acordo com a teoria histórico-cultural, os seres humanos são movidos por necessidades (LEONTIEV, 2014). Nessa perspectiva, entendemos que a criação ou ampliação da necessidade do literário é parte importante da nossa investigação, pois acreditamos que estando impregnadas desta necessidade, haverá mais possibilidades de que as professoras possam se apropriar dessa forma de manifestação artística e de linguagem, gerando outras práticas. Vislumbramos esse como o nosso principal desafio: como podemos ajudar a criar essa necessidade no outro por meio do processo formativo continuado?

Outro aspecto que se aglutina aos anteriores para justificar nosso interesse pelo objeto se refere ao uso utilitário que se faz da literatura nas escolas, de acordo com Bazzo (2016). A literatura é usada como pretexto para o ensino de conteúdos escolarizados desde a Educação Infantil. Isso, a nosso ver, tem relação direta com a ausência de vivências, por parte das professoras, da literatura como arte, promotora de experiências estéticas humanizadoras (VYGOTSKY, 1999), e também como o não reconhecimento de que “a gratuidade é a única moeda da arte”, como afirma Pennac (1993, p. 34).

Tendo em vista esse conjunto de elementos que destacamos preliminarmente, podemos apontar como resultados iniciais da pesquisa: (1) o fato de as professoras estarem demonstrando interesse, surpresa e inquietação com os estudos e discussões sobre a literatura, expondo suas limitações e se animando por poderem estarem desenvolvendo um olhar mais apurado sobre o que já faziam, em grande parte, de maneira intuitiva; (2) a evidência de que haver um acervo literário na escola em questão não garante que ele seja utilizado em sua potência, nos mostrando o papel que a formação literária do professor assume; (3) a desconstrução, nesse momento da pesquisa, da ideia recorrente de que é essencial realizar uma “atividade” pós leitura/contação de histórias, para que a literatura seja considerada como produtiva, o que evidencia o desconhecimento de sua função humanizadora e a confusão entre didático e literário; (4) o fato de muitas das professoras não terem participado de rodas de leitura/contação de histórias ao longo de sua vida escolar e acadêmica nos mostra que essa experiência tem sido bastante significativa para elas nos momentos de formação e nos revela, parcialmente, as razões da dificuldade em explorar o texto literário com as crianças; (6) a necessidade de ressignificar o espaço da biblioteca para que seja utilizado em suas máximas possibilidades, não só como “depósito” de livros, mas como espaço mediador entre as crianças e a literatura.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Formação continuada de professores; Educação Infantil; Teoria Histórico-Cultural.

## Referências

BAZZO, J. L. dos S.; Literatura e infância: fruição ou pretexto?. In: DEBUS, E.; JULIANO, D. B.; BORTOLOTTI, N. **Literatura infantil e juvenil: do literário a outras manifestações estéticas** (Orgs.). Tubarão, SC: Copiart: Unisul, 2016.

BELMIRO, C. A.; MACHADO, M. Z. V.; BAPTISTA, M. C. **Tertúlia literária: construindo caminhos para a formação literária de professores alfabetizadores na universidade.** Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 97-117, jan./abr. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2014v33n1p97>. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p97>

Acesso em: 10 junho. 2020.

BISSOLI, M. F.; MORAES, A. J. A. B.; ROCHA, S. C. B. A formação cultural do professor: desafios e implicações pedagógicas. *Educação em Perspectiva (Impresso)*, v.5, p. 118-134, 2014.

GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. de (Orgs.). **Literatura e educação infantil**: para ler, contar e encantar. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016a.

GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. de (Orgs.). **Literatura e educação infantil**: livros, imagens e práticas de leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016b.

GÓES, M. C. R. de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cad. CEDES*, Campinas, v.20, n. 50, p. 9-25, Abril 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-3262200000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-3262200000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 31 Agosto. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-3262200000100002>

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

MEDVIÉDEV, P. N.. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. São Paulo: Contexto, 2019.

MICARELLO, H.; BAPTISTA, M. C. **Literatura na educação infantil**: pesquisa e formação docente. *Educação em revista.*, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 169-186, nov./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62731>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602018000600169&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000600169&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 jul. 2020.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. Organização [e tradução] Zoia Prestes, Elizabeth Tunes; Tradução: Claudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas II**. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2014.

\_\_\_\_\_. **Obras escogidas III**. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012.

VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

